

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet
Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

RESUMO DE HISTÓRIA I

Guerra de Secessão

A guerra civil americana ou Guerra de Secessão (separação), ocorreu de 1861 a 1865. As razões para tal conflito estão na discórdia entre a burguesia industrial nortista, que não aceitava a extensão da escravidão para as novas terras do Oeste americano, e a aristocracia sulina que desejava essa extensão e nas tarifas alfandegárias.

A economia nortista tinha uma forte base industrial. Dessa forma, defendia a existência de uma política protecionista para dificultar as importações dos produtos industriais de outros países. A consequência dessa política foi a transformação da economia sulina numa compradora dos produtos industriais produzidos pelos nortistas.

Em contrapartida, a economia sulina era tipicamente agrária - exportadora (sistema de plantation), portanto, os latifundiários exportadores queriam comprar os produtos industrializados de quem pudesse vendê-los mais baratos, para isso era necessário uma política livre - cambista.

A consequência dessa atitude da elite sulina é que ela não aceitava a situação de ser um mercado consumidor dos artigos produzidos pela indústria nortista.

A causa imediata da guerra foi a vitória do candidato do Partido Republicano e representante dos interesses nortistas, Abraham Lincoln, em 1860. A vitória nortista ocorreu em 1865, deixando um saldo de aproximadamente 600 mil mortos, o Sul devastado e a consolidação dos interesses políticos e econômicos da região Norte.

América espanhola

- 1) Tipo de colônia: **exploração** - os espanhóis utilizaram como justificativa para dizimar os ameríndios a missão civilizadora por meio do cristianismo. As colônias espanholas eram sujeitas ao **sistema de portos únicos (PACTO COLONIAL)**
- 2) Conquistadores espanhóis: **Cortez**, no México, **Pizarro**, no Peru
- 3) Eixo da colonização: ouro e prata (séc. XVI e XVII, México, Bolívia e Peru)
- 4) Organização social: No topo da pirâmide estavam os espanhóis que ocupavam altos cargos civis e militares - **chapetones**- e o clero. A aristocracia colonial (latifundiários e grandes comerciantes) era composta por espanhóis nascidos na América - os **criollos**- e constituíam a elite colonial. No entanto, seu poder estava

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

restrito às câmaras municipais (**cabildos**). Abaixo deles estavam os mestiços e, na posição social mais baixa, escravos negros e indígenas.

- 5) Mão de obra: indígena (negros predominaram apenas nas Antilhas). A forma de utilização do indígena mais comum era a **encomienda** - tipo de servidão justificada como forma de tributo pago pelo índio, em forma de serviços, por receberem educação cristã. Outra forma de exploração foi a **mita** - o índio era tirado a força de sua aldeia para trabalhar nas minas por um prazo determinado e recebendo um pagamento irrisório
- 6) Principais órgãos da administração colonial: **Conselho real e supremo das Índias** (semelhante ao conselho ultramarino português)
- 7) Estrutura administrativa: divisão em vice - reinos (importância econômica) e capitânicas gerais (importância estratégica)

Independência da América espanhola (1817-31)

- 1) Contexto externo gerador da independência: **iluminismo, independência dos Estados Unidos, Revolução Industrial e francesa, atraso Ibérico (atrelados ainda às práticas mercantilistas).**
- 2) Desencadeamento do processo: **invasão napoleônica na península Ibérica** em represália a não obediência portuguesa ao Bloqueio econômico à Inglaterra.
- 3) Grupos interessados na independência: **Criollos** - interessados no poder e na liberdade produtiva, **Inglaterra** - interessada no fim do Pacto Colonial, **Estados Unidos** - inspirados na doutrina Monroe.
- 4) O processo: durante a invasão napoleônica na Espanha os **cabildos** se tornaram **juntas governativas** depondo as autoridades metropolitanas e assumindo a administração (1810-1814). Após a derrota napoleônica, a Espanha tenta reprimir o movimento separatista gerando diversas guerras de independência.
- 5) Líderes: **Bolívar**, o libertador (republicano e unitarista) e **San Martín** (monarquista e federalista). Quando encontraram-se no Peru, principal centro de resistência espanhola, San Martín acaba desistindo de seu projeto e aderindo ao de Bolívar. No entanto, interesses americanos, ingleses e das próprias oligarquias locais fizeram o projeto de uma América única e forte fracassar. Impõe-se o princípio imperialista de “dividir para reinar”.

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet
Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

- 6) América Latina após a independência: divisão política, domínio crioulo (representados por chefes militares -carismáticos e paternalistas- denominados **caudilhos**), nova forma de dependência (fornecedores de MP e consumidores de manufaturados ingleses)

Imperialismo ou Neocolonialismo (Séc. XIX)

- 1) Conceito: foi a busca de colônias (sobretudo na Ásia e África). pelas potências industrializadas que necessitavam de matéria prima, mercados consumidores e zonas para aplicação do lucro excedente. Enquanto o colonialismo do século XVI (na América) se enquadrou na política mercantilista visando acumulação de riquezas na metrópole para o fortalecimento do estado absolutista, o neocolonialismo se enquadra nas diretrizes do capitalismo pós Revolução industrial.
- 2) Marco inicial: conferência de Berlim (1885) - partilha da África
- 3) Principais conflitos decorrentes do imperialismo britânico:
- 3.1 - Guerra dos Bôeres(1902): os holandeses (bôeres) são dominados pelos britânicos na África do Sul
- 3.2 - Guerra do Ópio (1840-2): os britânicos abrem o mercado chinês para esta droga e minam a autoridade do império. Através do tratado de concessão extraterritorial estabeleceram-se na China áreas não sujeitas ao controle do governo. Em 1900 eclode a Revolta dos Boxers contra a presença estrangeira. Após a derrota dos Boxers, o governo Chinês é obrigado a dar total liberdade de comércio às nações imperialistas.
- 3.3 - Rebelião dos Cipiaios (1857): revolta de militares hindus contra os ingleses
- 4) Imperialismo japonês: uma revolta imperial, em 1868, afastou as potências estrangeiras aliadas dos senhores feudais e inaugurou a era Meiji. O governo passa a incentivar a industrialização e o fortalecimento das forças armadas. O passo seguinte foi a rápida expansão imperialista (formosa, Mandchúria, Coréia, ilhas Curilas,...)
- 5) Imperialismo dos EUA: desde o início do séc. XIX os americanos preparavam-se para exercer seu domínio na América Latina. A doutrina Monroe já anunciava “a América para os americanos”. Após a vitória do norte sobre o sul na guerra de secessão e a adoção de uma intensa política protecionista às suas indústrias, os

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

Estados Unidos iniciam sua arrancada rumo à industrialização e ao imperialismo. Tem início o Big Stick. As oligarquias latino-americanas, adeptas do livre cambismo, facilitam a entrada do capital americano. Diferentemente do imperialismo inglês na região (marcado por empréstimos e comércio), o imperialismo americano foi marcado pela intervenção direta.

- 6) Justificativa do imperialismo: superioridade da raça branca
- 7) Principal efeito do imperialismo: tensão permanente entre as potências devido à repartição desigual das zonas coloniais, em especial, **a insatisfação de Alemanha e Itália (países de unificação tardia)**.

Unificação alemã e italiana

Itália: a burguesia de Piemonte - Sardenha, norte da Itália, percebendo que a centralização do poder era a condição para preservar seus negócios apoiou o conde de Cavour (1º ministro do rei Vitor Emanuel II) que submeteu as demais regiões italianas. Entrou em guerra com a Áustria (1859) incorporando várias regiões. Aproveitando-se da derrota francesa na guerra com a Prússia (1871), os italianos conquistam territórios dominados pelos franceses na península itálica. A unificação de mercados e impostos favoreceu as áreas industrializadas do norte e levou a Itália ao imperialismo. A unificação total, no entanto, só foi conseguida por Mussolini que firmou um acordo com a igreja para criação do estado do Vaticano (tratado de Latrão)

Alemanha: antes da unificação já existia entre os estados alemães uma liga aduaneira (Zollverein) que integrava os mercados. O enriquecimento de um dos estados, a Prússia, permitiu que o rei Guilherme I reforçasse o exército e lutasse pela unificação política. O 1º ministro Bismarck foi o responsável pelo processo, em especial, após a vitória da Prússia sobre a França em 1871, o que reforçou o sentimento nacionalista. Fundou-se o 2º reich. O desenvolvimento econômico se processa então rapidamente com a aliança de bancos e indústrias lançando a Alemanha na corrida imperialista.

Era das Revoluções – O séc. XVIII

- 1) Contexto histórico: os séculos XVII e XVIII correspondem ao auge do absolutismo e, ao mesmo tempo, um período em que a sociedade burguesa esbarra nas reminiscências do feudalismo (privilégios da nobreza, servidão,...). Na 2ª metade do XVIII, vários intelectuais passaram a criticar o antigo regime anunciando novos valores condizentes com o progresso daqueles tempos. O **iluminismo** constituiu o fundamento teórico que levou às revoluções burguesas.
- 2) Precursos: **Descartes** defendendo a razão como único caminho para o conhecimento, **Newton** afirmando que o universo era regido por leis físicas e não

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

sujeito à interferência divina e, principalmente, **Locke** que transferiu o racionalismo para análise política e social. Locke confrontava as bases teóricas do absolutismo ao formular a concepção de bondade natural do homem e de sua capacidade de construir sua felicidade e lutar pela liberdade. Os governos foram criados para garantir os **direitos naturais** do cidadão: vida, liberdade e propriedade. Caso não houvesse estas garantias caberia a sociedade civil o **direito de rebelião**. Negava-se o autoritarismo e o direito divino.

3) Pensadores iluministas (a enciclopédia de Diderot e D'Alembert: pensamento político e econômico)

3.1 - **Montesquieu**: sistematizou a **teoria da divisão de poderes**.

3.2 - **Voltaire**: defendeu uma **monarquia esclarecida**, o que na prática significava um governo burguês baseado nas idéias dos filósofos. Criticava violentamente a igreja, a servidão, a guerra e a censura.

3.3 - **Rousseau**: era considerado um iluminista pois também criticava o absolutismo, no entanto, **era considerado uma exceção à medida em que criticava a burguesia e a propriedade privada**. Acreditava na bondade inata do homem, na sua capacidade de aprendizagem e que o voto da maioria era sempre justo. Suas idéias atingiram principalmente as camadas populares, ao contrário dos demais iluministas que se alinhavam com a burguesia.

3.4 - **Quesnay**: fundador da escola econômica fisiocrata, ele criticava o mercantilismo e acreditava que a economia tinha suas próprias leis. **Defendia a total liberdade econômica (Laissez Faire) e que a terra era a principal fonte de riqueza**.

3.5 - **Adam Smith**: apesar de seus escritos não estarem contidos na enciclopédia, ele é o fundador da escola clássica, considerada a primeira escola econômica científica. Buscou elaborar as leis que regiam os fatos econômicos (oferta e procura, livre concorrência como fator de produtividade e qualidade,...). **Como os fisiocratas criticava o mercantilismo. Ao contrário deles, acreditava que o trabalho, não a terra, era a principal fonte de riqueza das nações**. Suas idéias influenciaram **David Ricardo** (teoria da lei férrea do salário segundo a qual o valor do salário seria sempre o mínimo necessário a sobrevivência do trabalhador) e **Malthus** (visão pessimista do capitalismo ao afirmar o crescimento geométrico da população e aritmético dos alimentos).

4) Efeitos do pensamento iluminista - a ruína do antigo regime:

4.1- **uma Revolução burguesa que antecipou o iluminismo: a Revolução Inglesa do século XVII:**

- 1ª manifestação da crise do absolutismo, a Revolução Puritana e a Gloriosa (ambas parte do processo da Revolução inglesa) criaram as condições para eclosão da

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet

Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

Revolução industrial. O desenvolvimento promovido por Henrique VIII e Elizabeth I consolidou a unificação, garantiu o domínio sobre a nobreza, estabeleceu o rompimento com a igreja católica e permitiu a disputa colonial com os países ibéricos. Ao fazerem a política burguesa, os reis absolutistas tornavam-se dispensáveis aos olhos da burguesia mercantil. Os monopólios do estado - sal, sabão, arenque, cerveja,... - garantiam recursos ao estado e beneficiavam a burguesia financeira, porém, prejudicavam a comercial. Os privilégios concedidos às corporações impediam o aumento da produção já que novos produtores não podiam entrar na cidade. No campo, a situação também era crítica: a oposição dos reis absolutistas aos cercamentos os afastava dos gentry (nobreza progressista) e dos yeomen (camponeses que queriam terras).

- ABSOLUTISTAS (proprietários de regiões atrasadas, alto clero anglicano, burguesia financeira) X CONTRA ABSOLUTISMO (gentry, burguesia mercantil, yeomen, classes médias urbanas).
 - O parlamento (gentry e burguesia mercantil) luta para transformar seu poder de direito (magna carta - 1215) em poder de fato. O rei, que de fato exercia o poder, luta na direção oposta e busca no anglicanismo em sua forma católica a explicação divina de seu poder (dinastia Stuart). O parlamento passa a se identificar com o puritanismo - forma radical de calvinismo e oposto ao anglicanismo.
 - Revolução Puritana: em 1628, o parlamento tenta impor a petição dos direitos a Carlos I obrigando-o a dar satisfações militares e financeiras. O parlamento é fechado. Em 1642, Cromwell inicia uma guerra civil e extingue a monarquia e impondo um governo burguês, ao mesmo tempo, reprime o proletariado rural (yeomen) e as alas radicais do exército (escavadores). Durante seu governo (1649-1658) decreta os atos de navegação (exclusividade dos navios ingleses nos portos do país) fortalecendo o comércio externo inglês e combate a Inglaterra. Após sua morte assume seu filho, Ricardo, que é derrubado por Carlos II. Os Stuart voltam ao poder.
 - Revolução Gloriosa: Carlos II e Jaime II adotam o catolicismo e se aproximam da França gerando desconfiança no parlamento que derruba o último em 1688. Guilherme de Orange, genro de Jaime II, é proclamado rei ao aceitar a declaração de direitos (o rei não mais poderia vetar leis do parlamento). Assumem o poder os gentry e a burguesia comercial passando a incentivar os atos de navegação e os cercamentos preparando as condições da RI.
- 4.2- Reação absolutista - o despotismo esclarecido:** alguns monarcas europeus influenciados pelos iluministas (especialmente por Voltaire) e temerosos de revoluções burguesas empreenderam reformas visando a modernização (racionalização) do país. A compatibilização entre absolutismo e iluminismo, com seu caráter claramente contraditório, resultou em um rotundo fracasso. Exemplos:

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

Catarina II da Rússia, José I (ministro: Pombal) de Portugal, Frederico II da Prússia,...

4.3- A Independência das 13 colônias (1776):

- **Situação das 13 colônias até meados do séc. XVIII:** as colônias inglesas da América do Norte (especialmente as do centro e norte) estiveram sujeitas à **negligência salutar** da metrópole. Este fato propiciou uma relativa autonomia política e ativou o progresso econômico. Elas poderiam ser caracterizadas como “colônias de povoamento”.
- **Mudanças a partir de meados do séc. XVIII:** a crise financeira da Inglaterra (gerada pela guerra dos 7 anos com a França) e a necessidade de novos mercados devido a Revolução industrial fizeram com que a Inglaterra restringisse a autonomia colonial. Estabeleceu-se com vigor o Pacto Colonial e foram criados uma série de impostos (lei do açúcar, lei do selo, lei do chá,...). Os colonos, influenciados pelas idéias iluministas de liberdade se revoltaram. Nos congressos da Filadélfia (1774-5), os colonos decidem-se pelo rompimento com a metrópole.
- **A guerra de independência:** após a proclamação da independência no 4 de Julho de 1776, americanos (com apoio francês) e ingleses entram em guerra. A vitória americana foi ratificada em 1783 com o tratado de Paris. Estava estabelecida a 1ª república da América o que estimularia outras independências coloniais.

4.4- - A maior de todas as revoluções - A Revolução Francesa (1799-1815)

- **Importância:** coube a esta Revolução a definição do perfil ideológico das revoluções burguesas: liberal e democrático. Ela faz parte de um processo global - atlântico ou ocidental - iniciado nos Estados Unidos, que atingiu sua maior violência na França, e repercutiu em outros países (voltando inclusive à França) em 1820, 30 e 48.
- **França pré revolucionária:** a sociedade estamental e suas injustiças foram duramente criticadas pelos iluministas. A situação se agrava com a grande seca de 1788, com a falência das indústrias devido a concorrência inglesa após vantagens alfandegárias concedidas a este país e com a crise financeira agravada com a participação na guerra de independência dos EUA. As reformas tributárias propostas por Turgot e Callone encontram forte resistência da nobreza (reação aristocrática). Necker convoca a assembleia geral mas o 3º estado não aceita a votação por estado declarando-se em assembleia constituinte. As milícias de Paris (org. militar popular) tomam a cidade e nos campos os títulos de propriedade e dívidas são queimados. É proclamada a declaração de direitos do homem com objetivo de acalmar as massas. A recusa de Luís XVI em aceitá-la provoca as jornadas de outubro (1790). As terras da igreja são confiscadas e os padres se tornam funcionários públicos (constituição civil do clero).

Vestibular1 – A melhor ajuda ao vestibulando na Internet Acesse Agora ! www.vestibular1.com.br

- Fases:

- 1) Monarquia Constitucional (1791): a unidade inicial se desfaz e surgem partidos políticos representando diferentes tendências. Os Girondinos (alta burguesia) assumem o poder. A invasão austro-húngara e a tentativa de fuga do rei provocam a radicalização e a proclamação da república onde as massas terão maior importância.
- 2) Convenção Nacional: Robespierre e Saint-Just (Jacobinos) assumem o poder buscando apoio dos Sans Cullotes (artesãos, proletários e aprendizes). O rei é executado e o sufrágio universal acentua o caráter popular do período.. Forma-se a 1ª coligação de países absolutistas contra França (Inglaterra, Santo Império e Holanda) e a radicalização aumenta dando início ao “TERROR”. Com o fim da guerra exige-se o afrouxamento e Robespierre é derrubado (reação termidoriana).
- 3) Diretório: Fase marcada por tentativas de golpe de “direita” - realistas e de “esquerda” - Jacobinos ligados a Graco Babeuf. Em 1799, a burguesia entrega o poder à Napoleão (golpe de 18 de Brumário). **A era Napoleônica (1799-1815): abafou as insurreições populares e consolidou a burguesia no poder ao criar o código civil em 1804 que consolidava suas conquistas.** Em 1804 foi aclamado imperador da França. A Europa monárquica - hereditária se rebelou contra essa aclamação. **Iniciou política expansionista e determinou o bloqueio continental `a Inglaterra. Invadiu a Espanha e Portugal deflagrando os processos de independência na América.** Em 1812 invadiu a Rússia mas, quando tentou voltar durante o inverno, teve muitas baixas. Em 1814 viu-se obrigado a abdicar e exilou-se em Elba. Conseguiu reorganizar os seus exércitos (governo dos 100 dias), mas foi vencido outra vez, desta feita em Waterloo. Foi condenado a cumprir pena em Santa Helena, onde morreu.
- 4) Congresso do Viena: Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia se reuniram após a derrota napoleônica para restabelecer a situação política anterior a Revolução francesa (restauração das monarquias e dos privilégios da nobreza). Dois princípios fundamentaram o Congresso: o da **legitimidade** (restaurara as monarquias legítimas e restabelecer as fronteiras) e o do **equilíbrio europeu** (restabelecimento das relações de força entre as potências do continente por meio da divisão do continente e do mundo colonial). Também foi criado o exército da **Santa Aliança** com objetivo de combater as revoltas liberais e nacionalistas na Europa. **Vários fatores desagregaram os planos do congresso, principalmente, a Revolução industrial e o conseqüente amadurecimento da estrutura e dos valores liberais - nacionalistas burgueses. Assim, a primeira metade do XIX foi marcada pela revoluções liberais européias e pelas independências da América Latina que varreram o Antigo Regime da Europa.**